

O SERVO DO SENHOR

Isaías 42.1-4; Mateus 12.17-21

Introdução

Isaías 42.1-5, uma passagem messiânica revela o que significa o espírito de servitude, e descreve, nesta passagem profética, as características que haveriam de qualificar o Messias vindouro, como o **Servo do Senhor**.

Israel havia sido escolhido por Deus para ser seu servo, através de quem ela poderia revelar-se ao mundo. Contudo, a nação falhou totalmente. Contudo, onde Israel fracassou, Jesus venceu, gloriosamente, e os princípios de sua vida devem constituir o padrão para nós.

Eis alguns desses princípios:

1. Dependência

“Eis aqui o meu servo, a quem sustento” (v.1) é uma declaração cheia de significado messiânico. Ao cumprir esta vocação profética, Jesus voluntariamente *“se esvaziou, assumindo a forma de servo”* (Fp 2.7), entregando seus privilégios e o exercício independente de sua vontade. Embora possuísse todos os poderes e prerrogativas de deidade, ele voluntariamente se tornou dependente de seu Pai. Embora sustentasse *“todas as coisas pela palavra do seu poder”* (Hb 1.3). Ele se identificou tão inteiramente com nossa humanidade cheia de enfermidades e fraquezas que, tendo-se tornado um homem, precisou ser sustentado. Este paradoxo divino é um dos aspectos espantosos da condescendência de Cristo. O Espírito Santo poderá usar-nos à medida que adotamos esta mesma atitude.

2. Aprovação

“O meu escolhido, em quem a minha alma se compraz” (v. 1). O prazer de Jeová em seu servo ideal foi retribuído, porque em outra passagem messiânica, o Filho diz: *“Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu”* (Sl 40.8). No batismo de Jesus encontramos as seguintes palavras: *“E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”* (Mt 3.17).

3. Modéstia

“Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça” (v. 2). O ministério do servo do Senhor não seria gritante, retumbante, mas modesto, quase apagado. Nesta época de propaganda arrogante e ruidosa, em causa própria, a modéstia é qualidade muito desejável.

O diabo tentou a Jesus neste ponto, quando ele o desafiou a criar espanto ao atirar-se do pináculo do templo. Contudo, Cristo não caiu no engano do tentador.

O Servo do Senhor trabalha tão quieta e discretamente que muitos até duvidam da sua existência. O método do Senhor justifica a declaração bíblica: *“verdadeiramente, tu és Deus misterioso”* (Is 45.15). A respeito dos querubins, aqueles servos angelicais do Senhor, que usavam quatro de suas seis asas para esconder suas faces e seus pés – uma representação vívida da alegria no serviço em oculto (Is 6.2).

4. Empatia

“Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fuma” (v. 3). O Servo do Senhor haveria de mostrar-se simpático e compreensivo para com os fracos e faltosos. Homens e mulheres que erram, frequentemente são esmagados sob os pés duros de seus companheiros; mas, não é assim que os trata o Servo ideal. Ele haveria de especializar-se em reparar canas quebradas e em assoprar a torcida fumegante até incendiar-se.

Muitas pessoas, inclusive crentes, fazem pouco caso das pessoas que erraram, passando de largo. Tais pessoas almejam um ministério mais compensador, mais digno de suas forças – algo mais espetacular do que arcar com o peso dos relapsos e dos apóstatas, o peso da frágil humanidade; contudo, é nobre o trabalho de recuperar aqueles a quem o mundo despreza. Como queimava fracamente o pavio de Pedro, no pátio do julgamento, e como se tornou chama brilhante no dia de Pentecostes! A entrevista que ele manteve com o Servo ideal de Deus colocou em ordem todas as coisas.

5. Ânimo

“Não desanimará nem se quebrará até que ponha na terra o direito” (v. 4). O Servo do Senhor jamais ficaria desencorajado. O pessimista nunca se torna um líder inspirador. Esperança e otimismo são qualidades essenciais do servo do Senhor, para enfrentar as batalhas contra os poderes das trevas em defesa das almas. O Servo do Senhor será otimista até que seu objetivo seja totalmente atingido.

6. Unção

“Pus sobre ele o meu Espírito” (v. 1). Por si mesmas, as cinco qualidades precedentes seriam insuficientes para a tremenda tarefa do Servo. Era necessário um toque do sobrenatural, que foi a unção do Espírito. *“Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda a parte, fazendo o bem”* (At 10.3). A mesma unção que o Servo do Senhor recebeu está à nossa disposição. Enquanto o Espírito não desceu sobre ele em seu batismo, Jesus não criou qualquer tumulto em Nazaré; a partir, porém, deste evento, fatos que sacudiram o mundo começaram a acontecer. É o servo maior do que o seu Senhor? Podemos nos dispensar aquilo que foi essencial na eficácia de seu ministério a terra?

Conclusão

O texto estudado mostra com clareza o caráter de Jesus Cristo, como o Messias prometido que veio para servir. O ideal de Cristo para o seu Reino era de uma comunidade de pessoas servindo-se mutuamente – serviço mútuo, uns aos outros. O apóstolo Paulo advoga a mesma ideia: *“sede servos uns dos outros, pelo amor”* (Gl 5.13). Naturalmente, nosso serviço de amor deve ser estendido ao mundo necessitado ao nosso redor. Entretanto, na vida da igreja de hoje usualmente são poucas que servem muitos.

Vamos diariamente lembrar e praticar as palavras do Cabeça, Dono, Senhor e Salvador da Igreja: *“Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos”* (Marcos 10.43-44).

Estudo bíblico ministrado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 08/09/2019, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba